



**O blog da
família**



1ª edição

Giselda Laporta Nicoletis

O blog da família

ENTRE
LINHAS

ADOLESCÊNCIA

Ilustrações: Weberson Santiago

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Gerente editorial • Rogério Gastaldo

Assistentes editoriais • Jacqueline F. de Barros / Valéria Franco Jacintho

Revisão • Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.) / Juliana Batista / Cid Ferreira / Talita Pousada

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Diagramação • Selma Caparroz

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida

Produção gráfica • Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento •

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Nair H. Kayo

Preparação de textos • Elza Maria Gasparotto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Nicolelis, Giselda Laporta

O blog da família / Giselda Laporta Nicolelis;
ilustrações Weberson Santiago. — 1ª ed. — São Paulo:
Atual, 2009. — (Entre Linhas : Adolescência)

ISBN 978-85-357-0784-7

1. Literatura infantojuvenil I. Santiago,
Weberson II. Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

14ª tiragem, 2019

Copyright © Giselda Laporta Nicolelis, 2007.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.coletivoleitor.com.br

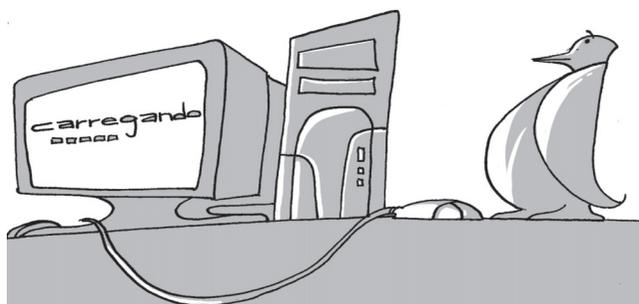
atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

CL: 810400

CAE: 576007

Sumário



O blog da família entra em cena, 9

Existe família perfeita?, 12

Madrugada agitada, 18

Pai (que se acha) tenor é de matar!, 22

Meu Universo favorito, 26

Gata também tem dia de tigresa, 29

Mania é osso duro de roer..., 33

Tem gosto pra tudo, 36

Não é o que parece, 39

Tem coisa que parece mentira, 43

Irmãos: ter ou não ter?, 48

Fofocas da caverna, 52

Ordem na caverna, 57

A caverna vira enfermaria, 61

Raios e tempestades, 65

A galera chia, 69

A galera se manifesta, 73

Adivinhe quem vem para jantar!, 77

Turbulências na caverna, 80

Sugestões e novidades, 85

Vamos falar de sexo?, 88

Cinema e outros assuntos..., 92

Pega leve, pessoal!, 95

Revelações, 99

Pagando promessa, 101

Humildade e gentileza, 105

Aventuras e desventuras..., 111

Encruzilhada, 116

Serenata de amor, 119

E agora, como é que fica?, 123

A autora, 127

Entrevista, 129

*Há sempre um momento na infância em que a porta
se abre e deixa entrar o futuro.*

(Graham Greene, escritor inglês)

*Não sou o que deveria ser e tampouco o que tenho intenção de
ser, mas não sou mais o que era antes.*

(frase encontrada pelo psicólogo Erik Erikson numa parede de
bar, supostamente escrita por um adolescente)



Terça-feira, 6 de setembro

O blog da família entra em cena

Oi, gente! Aqui é o Pirata, que resolveu colocar um blog no ar para falar da família muito louca que habita esta caverna, com um monte de filhos, coisa que não se encontra fácil hoje em dia. Quanto tempo o blog vai durar? Depende de ter o que postar. Enquanto der, vai.

O Pai de Todos é arquiteto; foi ele quem bolou esta caverna – como por aqui tem mais garotos do que laranja madura em banca de feira, ele fez muitas tocas para colocar os pimpolhos. Eu, Pirata maior, ganhei uma toca só para mim; com o passar do tempo e as circunstâncias, precisei dividir minha amada toca com um irmão menor, o Urso, e perdi a privacidade. Mas, dentro do azar, tive sorte, porque o cara não dorme, hiberna, daí o apelido. Então dá sossego.

A Mãe de Todos, eu considero uma santa; faltam só o altar e a auréola. Pudera, além de aguentar o marido, que é tipo general em tempo de guerra, ainda tem que administrar esta caverna, o que, convenhamos, não é para qualquer uma. Sai de perto.

Além de mim, o Pirata, e do Urso roncador, ainda tem mais cinco guris habitando a caverna: A Gata Manhosa, que é toda melindrosa, qualquer coisa já abre o berreiro; a Gata Tinhosa, que é justamente o contrário: facilitou, vem chumbo grosso; os Digo-Digo, na verdade gêmeos idênticos, o que dá uma confusão dos diabos; e a BEBÊ, que nasceu no ano passado e fechou o número de filhos em sete.

Sem esquecer, lógico, das outras duas santas, as funcionárias da caverna, a Sete Chaves e a Sonhadora. A Sete Chaves é calada e nervosa: quando vê o montão de roupa para passar, suspira fundo. A Sonhadora fala pelos cotovelos, e quer porque quer ser artista de novela. Diz que nasceu para ser famosa.

Visitas costumeiras da caverna: a Vó de Todos, que é francesa, e o Vô de Todos, que é inglês – eles se conheceram numa férias em Madri, resolveram casar e emigrar para o Brasil, onde se naturalizaram (a Mãe de Todos, filha deles, já nasceu trilingue e virou uma secretária executiva eficienteÍSSIMA, como ela própria se define). Há também a mãe do Pai de Todos, que tem um detalhe que vale ressaltar: se algum neto a chamar de “Vó”, a caverna cai, então a gente a apelidou de Madrinha. Ela é viúva e nem aparenta a idade que tem porque se cuida muito: já fez tudo que foi plástica, lipoaspiração, colocou botox, e tem cremes e perfumes de dar inveja a estrelas de Hollywood.

Finalmente, mas não de menor importância, tem a Ágata, que recebeu esse nome porque a Mãe de Todos curte muito aquela autora inglesa de livros de mistério, Agatha Christie. Dizem que a Agatha mandava o mordomo comprar maçãs e depois preparar um banho quente. Daí ela ficava na banheira comendo as maçãs... Os talinhos das maçãs, na borda da banheira, eram os capítulos

do próximo livro que ela já trazia na imaginação. Brincadeira! Cabeça de escritor deve ser um vulcão sempre em erupção...

A nossa Ágata também é inglesa: uma buldogue albina de olhos verdes e de aparência te-ne-bro-sa. Outro dia, vieram uns caras entregar a máquina de lavar roupa que a Mãe de Todos tinha comprado. De repente, a Ágata, que estava presa no corredor, deu uma patada na porta e, curiosa, sentou bem no meio do caminho, com aquela cara de “vou pular no seu pescoço”. Os coitados dos entregadores entraram em pânico e foi um custo para a Sonhadora explicar que a cachorra é mansa, ao que um deles replicou entre dentes: “Sei. Mas, se você não prender essa fera, vou dar no pé agora mesmo”.

De certa forma, o cara estava coberto de razão: adiantava dizer para ele que a Ágata é tão preguiçosa que só abre um olho de cada vez? Se botarem uma preguiça e a Ágata para disputar uma corrida, é capaz de a preguiça ganhar. Depois, convenhamos, tem *serial killer* que nem parece assassino – pedaços de gente guardados na geladeira, e ele com aquela cara de anjo barroco...

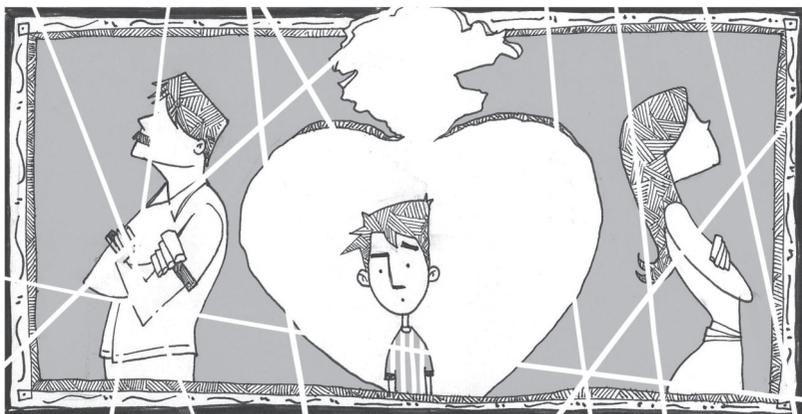
Bem, pessoal, por hoje é só. Entrem e comentem. Volto assim que puder. Fui.

Escrito por Pirata, à 00:30

[Deixe sua mensagem]

Deise, de Florianópolis (SC): Qual é, cara? Pelo seu jeito de escrever, vc já é meio grandinho pra usar o *nickname* Pirata, não? Tô achando tb que essa sua família é de mentirinha. Deixe de embromação, mané. De qquer forma, confesso q me diverti mto.

De Pirata para Deise: Qual é a sua, deusa? Já chega chutando o balde? Logo vc vai saber p q uso esse *nickname*. Vc é uma gatinha de garras mto afiadas, sabia? Um beijo e continue acessando o blog. Vem coisa quente por aí.



Quarta-feira, 7 de setembro

Existe família perfeita?

Ei, galera, estou de volta, neste dia glorioso em que D. Pedro proclamou a Independência do Brasil e se tornou nosso primeiro imperador. Curto adoidado o Pedrão; qualquer dia volto a falar dele. Estou gostando de ter um blog, é uma espécie de terapia. A gente bota os demônios para fora, como fez o príncipe – desentala da garganta até mesmo o que não dá para dizer quando se quer... Porque ou dá aquele auê ou se constrói um império, vá lá saber...

Recebi uma mensagem dizendo que sou um enganador, que essa família que descrevo é de mentirinha; então resolvi contar toda a verdade só para ver a reação da galera. Aliás, tem uma psico, amiga da Mãe de Todos, que costuma dizer que família só é perfeita no porta-retratos: todo o mundo sorridente, nada de brigas, uma perfeição!

Então, vamos lá. O Pai de Todos não é meu pai biológico; ele é (com muita boa vontade) meu “bodrasto”. Filhos mesmo são a Gata Manhosa e os Digo-Digo, do primeiro casamento dele.

Quando ele se separou da mulher, os filhos ficaram com a mãe, que depois casou novamente. Aí, a Gata Manhosa, que sempre foi muito ligada ao pai, não se deu muito bem com o padrasto porque ele, solteiro e sem filhos, não tem muita paciência com “aborrescente”.

A GM pediu para morar com o pai. Aí foram os Digo-Digo que sentiram falta da irmã e também vieram de-va-ga-ri-nho. E, como o Pai de Todos assumiu os “filhos da Mãe” (no bom sentido, claro!), a “boadrasta” achou mais do que justo assumir os “filhos do Pai” (acho que ela nem imaginava no que estava se metendo). Foi quando eu, para mostrar boa vontade, recolhi o Urso, meu irmão biológico, que, por sua vez, cedeu a toca para os Digo-Digo, que são inseparáveis, como unha e carne. A Gata Manhosa passou a ser colega de quarto da Gata Tinhosa, minha irmã, porque eram as únicas garotas do pedaço. Até chegar a BEBÊ, que, felizarda, além de ser filha dos dois, ainda dorme no quarto do casal. Acho que é por isso que tem aquela cara de princesa.

Meu pai biológico é um cara legal: independente de pagar a nossa pensão todo mês, ajuda em tudo o que a gente precisa; não é como certos pais que chegam a ir presos por serem totalmente negligentes em relação aos filhos. Ele também casou de novo, e a madrasta já tinha duas filhas do primeiro casamento, que ficaram com ela. Agora o casal também ampliou a turma, já tem um garotão de três anos, meu meio-irmão, que é grudado em mim, por isso o apelidei de Chiclete. Quando eu, o Urso e a Gata Tinhosa vamos passar o fim de semana na casa do nosso pai, o Chiclete até dorme comigo de tanto que me ama.

Agora vou contar a parte triste da história, já que nem tudo na vida é só alegria, né? E pode ser que muita gente que está